

LABORATÓRIO TEUTO BRASILEIRO - UMA HISTÓRIA DE MAIS DE MEIO SÉCULO DE SUCESSO

Investindo sempre em aprimoramento tecnológico e apostando na extraordinária força de trabalho de sua equipe, o Teuto atravessou mais de meio século vencendo desafios e passando com sucesso por todas as dificuldades.

Hoje o Teuto é modelo para a indústria farmacêutica nacional e que, graças à sua seriedade e respeito pelo consumidor, conquistou o reconhecimento internacional. Foi a primeira indústria de medicamentos Genéricos e OTC (over the counter) do Brasil com certificado ISO 9000.

Em 1946, Adolfo Krumeir desembarcou no Brasil trazendo na bagagem também a esperança de estabelecer-se empresarialmente, aproveitando o início do ciclo industrial do pós-guerra que fazia de São Paulo o mais emergente pólo econômico da América Latina. Um ano depois, o Sr. Krumeir fundou o Instituto Farmacêutico Teuto Brasileiro, cujo nome é uma justa homenagem ao seu coração partido entre a pátria que ficou para trás e o novo país que escolheu para viver o seu sonho empresarial. Krumeir se impressionou com as possibilidades do Brasil e investiu todas as suas energias aqui.

Rapidamente seus produtos passaram a ser receitados e, muitos deles, se popularizaram. Tudo porque já naquela época os medicamentos que traziam a marca Teuto eram conhecidos pela sua eficácia terapêutica. Gradativamente os produtos foram se consolidando junto ao consumidor e ganhando o respeito das farmácias.

O espírito empreendedor de Adolfo Krumeir também fez com que, em pouco tempo, fosse constituída uma ampla rede de distribuidores dos produtos Teuto. Eram eles quem disponibilizavam os produtos Teuto para os consumidores, localizados em diversas partes de nosso imenso Brasil. Foi assim que a marca Teuto começou a se tornar sinônimo de qualidade, eficácia e história que são preservadas com carinho e com rigor que as novas tecnologias permitem.

Em 1966, a empresa Rical (Representações Industrial e Comercial Americana Ltda.), de Belo Horizonte, adquire o controle do Teuto. O velho guerreiro Krumeir entende que é chegada a hora de parar e insiste em encontrar alguém que seja capaz de continuar a obra que construiu com muito zelo.

O empresário José Jorge Campos, que então representava comercialmente o Teuto em Minas Gerais, aceitou assumir essa missão junto com outros irmãos - Hugo, Guy, Rui e Rubens. A família entendia do ramo: a Rical possuía um laboratório de produtos oficinais e, além disso, tinha participação em outra indústria farmacêutica, o Harvard, também de Minas.

A década de 60, em desenvolvimento desenfreado das grandes indústrias, é lembrada por homens e mulheres operários nas linhas de produção. E Minas Gerais não queria apenas produzir leite e minério, mas também ter o seu pólo industrial — o que mais tarde se consolidou através dos municípios de Contagem e Betim. É em Contagem, na Grande Belo

Horizonte, que a Rical, já sob a denominação de Teuto Brasileiro, começou a preparar as bases da sua expansão. Naquele momento já existia a responsabilidade de dar continuidade e fazer crescer a marca construída com o carinho do Sr. Krumeir.

Dito e Feito. As instalações do laboratório já não eram mais suficientes. Por isso em 1972 o Teuto deixa o bairro de Carlos Prates e se transfere para Contagem. A importância dessa mudança pode ser medida pelo número de autoridades presentes na inauguração. Lá estavam o então governador do Estado, Rondon Pacheco, seus secretários, o bispo Dom Serafim e lideranças empresariais, comemorando cada avanço mineiro no terreno industrial. "Indústrias como esta é que virão a dar emprego e condições para resolvermos a situação social do homem brasileiro", discursou o governador na solenidade inaugural do novo Teuto. Pacheco tinha razão: Minas é hoje o segundo pólo industrial brasileiro.

NOVA FASE

Em 1986, o empreendedor Walterci de Melo assumiu, junto com o seu irmão Lucimar de Melo, o maior desafio da sua vida: a compra do Laboratório Teuto Brasileiro, do qual era o seu representante na região que hoje é formada pelos Estados de Tocantins, Goiás e parte do Pará e Maranhão. Era um grande desafio e não havia como negar uma pequena dose de ceticismo quanto ao futuro daquele negócio, num ambiente que misturava incerteza política e inflação oscilando de 1 a 50%. "Mas não deixava de ser uma tentação", revela Walterci.

Principalmente porque entendia do mercado e não lhe faltava coragem. "Numa só rodada, fechamos a negociação", conta, como se surpreendesse com a sua própria ousadia. "Se a gente ficar prestando muita atenção no Governo, fica com medo e não corre risco". Aquele gesto de coragem significou também uma grande mudança na vida pessoal do empresário. Organização Melo, em Anápolis-GO.

Mais uma vez, a mudança de controle do Teuto passou para uma pessoa que antes era seu representante. A história também se repetia em relação ao interesse dos antigos controladores: eles queriam transferir a empresa para alguém capaz de perpetuar a marca. Desde cedo, Walterci de Melo percebeu que o Teuto tinha uma marca muito forte e que precisava aproveitar melhor esse aspecto investindo em novos equipamentos, renovando a linha de produtos, melhorando as embalagens e dando maior agressividade à gestão comercial.

Para avançar nesse processo, o Teuto admitiu outros sócios, que mais tarde se desligaram. O plano traçado para a empresa estava dando os resultados esperados, mas Walterci passou a alimentar a idéia de transferir a sua sede para Goiás como forma de proporcionar maior unidade às atividades do grupo, então constituído da distribuidora, de uma empresa agropecuária e do próprio Teuto.

NOVA SEDE

"A idéia era centralizar a administração, reduzindo os seus custos", recorda. Em 1992, o Teuto planta a sua pedra fundamental no Distrito AgroIndustrial de Anápolis, a principal cidade do interior goiano, que fica estrategicamente localizada entre a Capital Federal e

Goiânia. Em janeiro de 1993, o Teuto inaugurou a sua sede de 12 mil metros quadrados de área construída, o triplo das suas instalações em Belo Horizonte.

Essa mudança foi mais uma dessas coisas que se poderia chamar de "loucura", porque deslocar uma fábrica inteira de um lugar para outro é quase uma obra de Hércules. "Tivemos de paralisar a nossa produção por dois meses", recorda-se. Outro momento difícil foi ter de dispensar cerca de 150 funcionários que trabalharam na construção do novo prédio e outros 150 que não puderam trocar de Estado. Um outro grupo de pelo menos 60 pessoas aceitou o desafio e foi embora junto com a empresa.

Daí em diante, já sob o controle total de Walterci de Melo, o Teuto Brasileiro passou a viver num permanente ciclo de crescimento, de modernização e ampliação de suas instalações. Em 1997, a linha de produtos já era formada por mais de 170 apresentações farmacêuticas, o parque industrial já era um modelo para a indústria nacional do mesmo ramo e a planta ocupava cerca de 26 mil metros quadrados.

"O mercado tornou-se mais dinâmico, a competição ficou mais acirrada e nós não podemos perder o bonde; queremos é conduzi-lo", afirma o empresário. Além de tudo isso, lembra, o Teuto tem uma enorme responsabilidade de disponibilizar para o consumidor produtos de qualidade e eficácia.

Para manter o bonde firme nos trilhos do crescimento planejado, o Teuto não poupou investimento em sua nova casa. Transformou os seus 26 mil m² de área num complexo industrial que absorve tecnologia e transpira produtividade. Inspirada nos projetos dos melhores laboratórios do primeiro mundo, sua planta é o artefato mais bem acabado da moderna engenharia, que obedece às mais rigorosas normas de segurança e assepsia.

Fica fácil compreender tamanha preocupação com padrões e exigências internacionais, na medida em que se conhece melhor o funcionamento de um laboratório do porte do Teuto. Diferente de muitas indústrias que fabricam produtos de consumo em massa, a fabricação de medicamentos exige procedimentos bastante meticulosos, uma vez que os parâmetros de qualidade são definidos não apenas para se atingir um diferencial mercadológico, mas, principalmente, procurando atribuir absoluta eficácia em cada medicamento.

Essa preocupação faz parte da filosofia do Teuto: preocupação com a qualidade e rigor com a segurança. Isso se reflete na própria planta de construção do laboratório, planejada de forma a permitir fluxos contínuos e sucessivos de produção, evitando dessa forma riscos de contaminação cruzada. É na área de mais de 7.000 m², onde ficam estocadas as matérias-primas, que se inicia de fato a primeira etapa do exaustivo trabalho que tem por objetivo fabricar medicamentos com o máximo de qualidade e eficácia.

O CUIDADO COM A PRODUÇÃO

Antes de entrar em linha, os insumos - a maioria deles importados de países da Europa, como Alemanha e Itália, da Ásia e da América do Norte - são inspecionados e permanecem em quarentena até serem analisados pelos técnicos. Depois de aprovados, recebem um certificado e seguem para a produção.

Por terem características diferentes, o processo de produção desses medicamentos segue procedimentos também distintos, porém, o cuidado com o controle da qualidade é o mesmo para todos. Só no setor de sólidos, por exemplo, os comprimidos são submetidas a avaliações periódicas a cada 30 minutos.

Walterci de Melo afirma que tanto rigor tem uma explicação lógica: “Medicamentos existem para proteger a vida e preservar a saúde, por isso, obter os 100% de eficácia não é apenas uma meta, é uma obrigação”.

Os técnicos empenhados na luta diária para manter os medicamentos na órbita da perfeição ficam no Setor de Controle de Qualidade, dividido em duas áreas distintas: o de controle microbiológico e o de controle físico-químico. Durante a fabricação, cada lote de medicamento é analisado para eliminar quaisquer riscos de contaminação e avaliar suas condições de dissolubilidade e absorção.

Para simular uma situação real de uso, eles são submetidos a condições idênticas às que vão enfrentar quando estiverem no organismo humano. Controle de qualidade no Teuto é levado tão a sério que, mesmo depois de embalados, os medicamentos são checados novamente para se saber se estão de acordo com o padrão GMP (Good Manufacturing Production) de qualidade. Só depois disso é que eles seguem para o consumidor.

A água é Classe A. O ar é Classe 100.

Para um laboratório, controlar as condições ambientais de temperatura e umidade nas áreas de trabalho é algo tão importante e necessário que o Teuto foi buscar na Europa equipamentos de última geração para climatizar suas áreas internas. Um sistema totalmente automatizado submete o ar a uma série de filtros e lavadores onde todas as partículas são retiradas, assegurando pureza e assepsia total no manuseio dos frascos e ampolas onde serão acondicionados os medicamentos.

A água que serve ao laboratório Teuto também segue rigoroso processo de purificação. Para chegar ao padrão ideal recomendável para a fabricação dos injetáveis, líquidos orais e medicamentos semi-sólidos, a água também passa por uma poderosa bateria de filtros onde são retirados todos os seus minerais. Desmineralizada, ela sofre um processo conhecido como osmose reversa, que elimina eventuais microorganismos. Por último, passa por uma nova e definitiva filtragem.

O Teuto está dividido basicamente em sete setores. O setor de sólidos, que compreende os comprimidos, as drágeas e as cápsulas. O de semi-sólidos, responsável pela fabricação de pomadas e cremes diversos, o de líquidos orais, o de injetáveis, o de antibióticos, o de controle de qualidade e o setor de desenvolvimento farmacotécnico.

Outro exemplo da exatidão que envolve a fabricação dos produtos no laboratório está no setor de injetáveis, onde até a entrada e saída de funcionários é precedida de um ritual que inclui colocação de roupas especiais e passagem por câmaras assépticas. Lá, a pureza do ar é tão importante que recebe uma classificação internacional chamada Classe 100, que

garante uma área absolutamente limpa, em perfeitas condições para a fabricação desse tipo de medicamento.

Só neste setor, entre os anos de 1995 e 96, o Teuto, investiu milhões de dólares em equipamentos e formação de mão-de-obra especializada. O resultado não poderia ser mais gratificante: altos índices de produtividade, tornando-o uma orgulhosa referência tecnológica para os demais laboratórios do país. Por uma questão de princípio empresarial, o Teuto investe sistematicamente na renovação de seu parque industrial e na absorção de tecnologia de ponta.

Além disso, para o Teuto, a especialização, o treinamento e a reciclagem profissional dos seus colaboradores é algo tão importante que mereceu até a criação de núcleos de treinamento básico e avançado, dentro do próprio laboratório. Através de cursos intensivos, os funcionários aprendem novas técnicas de trabalho e recebem referencial teórico para acompanhar as constantes mudanças tecnológicas, adquirindo maior motivação para o trabalho e melhorando os índices de produtividade.

Seguindo tendências mundiais de valorização do profissional, os funcionários do Teuto desfrutam de benefícios que para boa parte da massa de trabalhadores ainda significa privilégios: transporte gratuito, cesta básica, assistência médico-odontológica e ambulatorial, seguro de vida, restaurante, área de lazer e convênios que facilitam as suas vidas.

O Teuto aperta o passo em direção ao futuro, mantendo um olho no mercado interno e o outro nos países do primeiro mundo. Para não perder de vista as transformações de um mercado cada vez mais globalizado e competitivo, plugou-se à rede mundial de computadores, a Internet, onde mantém um site com informações atualizadas sobre seus produtos e serviços. Interessado em empurrar as fronteiras do seu negócio para além das divisas brasileiras, o Teuto criou uma gerência específica de importação e passou a priorizar a sua participação em prestigiosas feiras no exterior.

Esse esforço para intensificar os contatos com o mercado internacional resultou em importantes negócios na forma de Joint Ventures e acordos comerciais com multinacionais da área. Graças a esse intercâmbio, o laboratório adquiriu know-how e tecnologia de ponta para fabricar medicamentos de última geração e também os direitos para importar e comercializar uma série de produtos originários da Europa.

Ao mesmo tempo em que investe na ampliação de suas instalações, o laboratório aposta no talento de seus recursos humanos e promove a internacionalização de seus interesses. O Teuto entrou no terceiro milênio com a imagem consolidada de um laboratório moderno e identificado com as tendências globais de administração.

Além da frequência nos grandes meios de comunicação, destina boa parte de sua verba na criação de programas de estímulos às vendas, apoio às políticas de satisfação interna, entre outras. Tudo dentro de uma nova ordem que impõe agilidade, qualidade e, principalmente, respeito ao consumidor.

Para construir esta imagem, o Teuto vem empregando técnicas diferenciadas de marketing e usando os meios de comunicação de massa para promover seus lançamentos via campanhas publicitárias de forte impacto. Um exemplo do sucesso desses esforços é a formação de parceiros entre o laboratório e seus distribuidores e atacadistas para desenvolver campanhas de fidelidade e promoções específicas para os pontos-de-venda. Através delas, o Teuto vem fortalecendo as suas relações com os canais de distribuição e obtendo melhores resultados de suas iniciativas promocionais.

No dia 20 de outubro de 2010, a Pfizer adquiriu 40% da companhia. A partir dessa parceria, ambos os lados ganharam: a Pfizer ampliou sua penetração no mercado brasileiro e o Teuto lançará versões genéricas dos medicamentos Pfizer.

Em todos esses anos de história, o Laboratório Teuto, já participou e promoveu dezenas de importantes ações sociais e ambientais, mostrando que sua preocupação vai além da saúde humana. A preservação e o cuidado com o planeta e a sociedade que nele vive é, também, uma missão para a indústria.

São mais de 60 anos dedicados ao trabalho incansável de crescer sempre. A perfeição sempre foi o maior desafio e meta. O Teuto vai continuar acreditando no poder milagroso do trabalho que converte utopias em projetos de vida concretos.

Vai continuar investindo no pioneirismo tecnológico e na força extraordinária de trabalho de sua equipe. Para o Teuto, o terceiro milênio é apenas mais um trecho de uma viagem vitoriosa. Também repleta de planos e expectativas exatamente iguais àqueles que habitavam os pensamentos de um imigrante alemão, no início da viagem, há mais de 60 anos. Hoje, perfeitamente integrado num mundo globalizado, o Teuto faz uma retrospectiva de sua história e não esconde seu orgulho.